

**Recomendação SOBRASA**  
**CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA + SEGURA NA ÁGUA**  
**(versão datada de 08/08/2019)**



**“Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade.”**

**Aristóteles**

**Autores Principais:** David Szpilman, Márcia Ortiz, Roberto Trindade, Waltecir Lopes.

**Colaboradores:** Osni Guaiano, Lúcia Eneida, Claudenir Celestino, Magna Costa, Anna Maria Pinheiro.

**Instituições Envolvidas:** Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa) e Clínica Márcia Ortiz

**Instituições com Apoio à Recomendação:** Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE), Metodologia Gustavo Borges.

Esta recomendação é o consenso entre especialistas na área de saúde, salvamento aquático, professores de educação física, educadores, biólogos e veterinários marinhos, e será atualizada a cada novo aparecimento de informações relevantes ao assunto. Mantenha-se atualizado acessando <[www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org)>.

**A Quem Se Destina:** Professores de natação e atividades aquáticas, professores de ensino infantil, profissionais de saúde, pais, responsáveis e familiares, guarda-vidas e imprensa.

**Crianças com Deficiência ou Crianças com Transtornos do Desenvolvimento Inclusas:** TEA (Autismo), síndrome de Down, surdo-cegueira, déficit cognitivo/intelectual, múltiplas deficiências, deficiência auditiva, e atraso no desenvolvimento.

### **Resumo da Recomendação**

AFOGAMENTO é a 2ª causa de óbito em crianças de 1 a 4 anos e 3ª causa de 5 a 9 anos, onde 52% ocorrem em piscinas e residências (2017). Crianças maiores de 9 anos e adultos se afogam mais em águas naturais (rios, represas e praias). Mais de 80% destas mortes ocorrem por falta de supervisão adequada, ignorar riscos, não respeitar limites pessoais, e desconhecer como agir. Esta recomendação objetiva educar Professores de natação e atividades aquáticas, professores de ensino infantil, profissionais de saúde, pais, responsáveis e familiares, e guarda-vidas sobre os cuidados com crianças com deficiência entre estas, transtornos do desenvolvimento (TEA (Autismo), síndrome de Down, surdo-cegueira, déficit cognitivo/intelectual, múltiplas deficiências, deficiência auditiva, e atraso no desenvolvimento). A morte por afogamento é rápida e silenciosa e os riscos na infância são sempre maiores. A presença de um transtorno do desenvolvimento como o autismo ou TDAH (Transtorno Déficit

de Atenção e Hiperatividade) ou uma deficiência pode deixar a criança ainda mais vulnerável e acentua consideravelmente o risco de afogamento infantil. Pais, professores ou responsáveis da criança com deficiência necessitam estar cientes dos riscos de afogamento para que promovam ações de prevenção adequadas que variam a cada criança dependendo de sua competência, do cenário aquático e sua deficiência. Nesta recomendação foram revisados na literatura o porquê, como, quando, e quem são as crianças mais vulneráveis ao afogamento assim como quais os cuidados e estratégias no lidar com crianças com deficiências na piscina e em seu entorno. Participaram direta ou indiretamente com suas opiniões mais de 20 especialistas no assunto afogamento, crianças, e crianças com deficiência em um grupo de “Whatsapp” e por revisão através do compartilhamento deste documento via “Google Drive”. Como resultado, foram elaboradas na forma de tabela, como avaliar os riscos de afogamento e as diferentes competências aquáticas relacionadas a níveis diversos de deficiência e assim quais os cuidados necessários a cada graduação de risco e a relação mínima proposta de professores/responsáveis por aluno. É fundamental entender que devido à escassez de literatura sobre este assunto específico este é um trabalho pioneiro e, portanto, certamente sujeito a necessárias revisões futuras. Como conclusão foi idealizado um pictograma resumindo as 5 principais medidas de segurança na água e em seu entorno como sugestão de chamar por mais atenção a este grupo de crianças com deficiência.

**Palavras-chave (hashtags):** afogamento, prevenção, resgates, salvamento, primeiros socorros, guarda-vidas, salva-vidas, sobrasa, sociedade brasileira de salvamento aquático, praia, piscina, rio, natação, autismo, criança com deficiência, autismo, surdez, cegueira, déficit cognitivo, múltiplas deficiências, deficiência auditiva, e atraso no desenvolvimento, TEA.

**Hashtags:** #afogamento #prevenção #resgates #salvamento #primeirosocorros #guardavidas #salvavidas, #sobrasa #praia #piscina #rio #natação #autismo #criancacomdeficiencia #autismo #surdez #cegueira #deficit cognitivo #deficiencias #atrasonodesenvolvimento, #nadasobrenossemnos #TEA

**Como citar:** David Szpilman, Márcia Ortiz, Roberto Trindade, Waltecir Lopes. CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA + SEGURA NA ÁGUA. Recomendação Sobrasa. Publicado em <http://www.sobrasa.org/crianca-com-deficiencia-segura-na-agua-recomendacao/>. Agosto 2019.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, 16 pessoas morrem afogados diariamente em todos os ambientes aquáticos. Basta apenas um piscar de olhos para ocorrer um afogamento com trágico resultado. O trauma, diferentemente de outras doenças, ocorre inesperadamente na grande maioria das vezes, principalmente em crianças, o que gera invariavelmente uma situação caótica dentro do âmbito familiar. Entre todas as possibilidades de trauma, o afogamento é, sem dúvida, o de maior impacto familiar, social e econômico, tendo um risco de óbito 200 vezes maior quando comparado a acidentes de trânsito.

Incidente silencioso, cercado de mistérios indecifráveis e, muitas vezes, atribuídos a uma fatalidade inevitável do destino, os afogamentos ocorrem no ambiente pré-hospitalar em sua grande maioria e, por terem pouca ou nenhuma repercussão, não ganham a notoriedade e a atenção necessárias. Campanhas de prevenção, além de poderem informar e evitar o desastre de um afogamento, impactam a sociedade com a possibilidade real dessa ocorrência.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 0,7% de todas as mortes no mundo – ou mais de 500 mil mortes a cada ano – são decorrentes de afogamento não intencional. Esse número subestima a realidade, mesmo para países de alta renda, e não inclui situações como inundações, acidentes de navegação e tsunamis. O afogamento é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens no mundo, embora estejamos quantificando apenas 6% do problema. Para a sociedade em geral, culturalmente a palavra “afogamento” remete ao salvamento e às medidas de primeiros socorros como as mais importantes. No entanto, a ferramenta de maior eficácia na luta contra os afogamentos é a prevenção (Szpilman, 2018).

## CONCEITUANDO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ERA DA INCLUSÃO

De acordo com Sassaki (2009) a terminologia correta é importante quando abordamos a deficiência, assunto tradicionalmente repleto de desinformação, preconceitos, estereótipos e estigmas, a fim de que desencorajemos práticas discriminatórias e construamos uma verdadeira sociedade inclusiva. Segundo o autor, em todas épocas e localidades sempre existiu a dificuldade de se encontrar o termo correto para denominar pessoas que têm deficiência. Atualmente a quase totalidade dos documentos para elaboração do texto da Convenção Internacional de Proteção e Promoção dos Direitos e da Dignidade das Pessoas com Deficiência do Comitê Especial da ONU chegaram ao consenso quanto a adotar a expressão "**pessoas com deficiência**" em todas suas manifestações orais ou escritas. Nesta recomendação adotaremos **crianças com deficiência** (SASSAKI 2003).

Todo cuidado é bem-vindo e é assunto sério. A morte por afogamento é rápida e silenciosa. Os riscos na infância são sempre maiores. A presença de um transtorno do desenvolvimento como o autismo ou TDAH (Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou uma deficiência pode deixar a criança ainda mais vulnerável e acentua consideravelmente o risco de afogamento infantil.

### MORTES POR AFOGAMENTOS

**SOBRASA 2018, perfil dos afogamentos no Brasil)**

**A cada 91 min. um Brasileiro morre afogado.**

**AFOGAMENTO É a**

**2ª causa óbito de 1 a 4 anos,**

**4ª causa de 5 a 9 anos,**

**3ª causa de 10 a 14 anos,**

**4ª causa de 15 a 24 anos.**

**Homens morrem 6,8 vezes mais.**

**Adolescentes tem o maior risco de morte.**

**47% dos óbitos ocorrem até os 29 anos.**

**75% dos óbitos ocorrem em rios e represas.**

**44% ocorrem no verão (Dez a Mar).**

**52% das mortes na faixa de 1 a 9 anos de idade**

**ocorrem em piscinas e residências.**

**Crianças > 10 anos e adultos se afogam**

**mais em águas naturais (rios, represas e praias).**

**Crianças < 9 anos se afogam mais em**

**piscinas e em casa.**

**Mais de 80% das mortes ocorrem por, FALTA DE SUPERVISÃO ADEQUADA, IGNORAR RISCOS, NÃO RESPEITAR LIMITES PESSOAIS, e DESCONHECER COMO AGIR.**

**AFOGAMENTO é ACIDENTE? "afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é a melhor forma de tratamento - AFOGAMENTO É UM INCIDENTE. "Szpilman"**

Nos faltam estatísticas no Brasil sobre o índice de afogamentos de crianças com deficiência. Nos USA 90% das crianças com autismo que morrem prematuramente, tem como causa-mortis o afogamento. Isto porque a criança com autismo pode mais facilmente ignorar o perigo, em sua maioria adora brincar com a água e anda sozinha por ambientes que promovem o risco do afogamento. Esta crianças mais do que as outras estão mais vulneráveis e portanto necessitam ainda mais da supervisão de pais e responsáveis que por desconhecimento ou desatenção às regras de segurança promovidas pela Sobrasa em diferentes ambientes aquáticos, como exemplo: deixando um portão de piscina aberto, falta de supervisão adequada ao risco ou distrações do adulto ou responsável ao celular ou em conversas em eventos sociais, ou ainda em saltos inesperados, quedas ou escorregões próximos à borda da piscina (TIRONE, Autism Parenting Magazine, 2018; SOBRASA, Perfil dos afogamentos no Brasil 2018).

**Pais, professores ou responsáveis da criança com deficiência necessitam estar cientes dos riscos de afogamento para que promovam ações de prevenção adequadas que podem variar a cada criança dependendo de sua competência e cenário aquático.**

## Tabela de risco subjetivo de AFOGAMENTO

APRENDA A NADAR - CONHEÇA OS RISCOS - RESPEITE SEUS LIMITES!

David Szpilman (SOBRASA), Ana Maria Gaino Pinheiro (MGB) e Sandra Rossi Madormo (INATI) e José Palacios Aguilar (GIAAS)



RISCO GERAL DE AFOGAMENTO	competência aquática	ÍNDICE DE RISCOS		
		Piscinas sem ondas ou correntes	Lagos, represas, rios e praias sem ondas ou correntes	Rios, praias ou piscinas com ondas e/ou correntes
1	SABE NADAR, ANALISAR RISCO E RESGATAR	Baixo	Baixo	Baixo
2	DOMINA OS 4 NADOS	Baixo	Médio	Médio
3	SABE NADAR, FLUTUA NA VERTICAL E DORSAL	Baixo	Médio	Alto
4	POSSUI DESLOCAMENTO E FLUTUA NA VERTICAL	Médio	Alto	Alto
5	NÃO SABE NADAR E FLUTUAR	Alto	Alto	Alto

Notas: Esta tabela é uma forma simplificada e subjetiva de quantificar o risco de afogamento que varia com o nível de natação, a habilidade de flutuação, o treinamento em análise de risco e resgate, em diferentes cenários aquáticos. Os riscos 1, 2 e 3 pressupõe a pessoa estar em boas condições físicas, caso não esteja, considere-se em um nível mais alto de risco. VERSÃO 9 (Dez/17).

Os afogamentos podem ser evitados em 99.8% dos casos onde a maioria das mortes ocorrem por falta de supervisão adequada, ignorância dos riscos, desrespeito aos limites pessoais, e/ou por desconhecer como agir nestas situações. (Szpilman, Resuscitation 2018)

Esta recomendação tem o objetivo de alertar sobre a realidade do afogamento a pais, professores e familiares das crianças com deficiência oferecendo informações para a redução dos afogamentos em qualquer espelho de água ou ao seu redor. A educação e a sensibilização de um número cada vez maior de pessoas são fundamentais para atingir este objetivo.

### PORQUE A CRIANÇA É MAIS VULNERÁVEL AO AFOGAMENTO?

O afogamento é um acidente rápido e silencioso que ocorre em qualquer idade, bastando uma má avaliação do risco ambiental ou superestimação da competência aquática. Devido a características próprias do desenvolvimento infantil, até os quatro anos de idade meninas e meninos têm coordenação motora limitada, pouca habilidade para reconhecer situações perigosas e reagir de maneira rápida e correta para se livrar delas. Além disso, possuem a cabeça proporcionalmente mais pesada que o resto do corpo, o que prejudica ainda mais seu equilíbrio e também dificulta o levantar sem ajuda em caso de queda. Uma criança que ainda não se equilibra adequadamente (usualmente menor de 4 anos) pode simplesmente cair com a face dentro de um recipiente com

uma lâmina de água (balde, bacia, vaso sanitário etc.), e provavelmente não conseguirá se levantar sozinha, nem mesmo ter força suficiente para apenas erguer o tronco e tirar nariz e boca da água para que possa respirar e evitar a aspiração de água e o afogamento. Além da citada falta de coordenação motora para sair de situações como estas, simples a outras crianças maiores, é comum a todas as crianças a falta de avaliação adequada do risco onde a água é um grande atrativo submetendo principalmente crianças ao risco de afogamento. Poucos minutos de submersão da face são suficientes para um afogamento grave que leva a morte se não interrompido. Crianças podem ter dificuldade em perceber que uma outra criança está precisando de ajuda por estar com sua face submersa na água, julgando que se trataria apenas de uma brincadeira retardando o tempo de acionar a ajuda de um adulto. Por isso, é tão importante que sempre haja um adulto supervisionando atentamente as crianças quando elas estão brincando perto da água – seja na praia, no rio, na piscina, na piscininha, na lavanderia ou no banheiro e ainda maior ênfase deve ser dada quando estiverem brincando dentro da água mesmo que esta tenha apenas uma lâmina de água (Szpilman, NEJM, 2012).

### **CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO**

Quando há deficiências ou transtornos, nos defrontamos com crianças que apresentam problemas e desordens na construção e execução de suas produções, em seu desenvolvimento e/ou em sua forma de se relacionar ou perceber o ambiente. Podem ter comprometimento em sua estrutura orgânica, em seu aparelho biológico, em sua estrutura psíquica-afetiva ou em sua cognição que podem denotar também dificuldades instrumentais, interferindo na linguagem, no brincar e na socialização, na aprendizagem, no vestir, no calçar, no comer com independência e muitos outros momentos de sua infância. Conhecendo bem a criança você vai saber qual o melhor caminho para que possa ensiná-la algumas regras de segurança de modo que possa reduzir riscos, deixando-a mais segura quando mais próximas à água. Estar ciente dos fatores que facilitam e dos que inibem a aprendizagem da criança permitirá a você planejar melhor e implementar atividades significativas e relevantes que podem ajudar na compreensão dos riscos e das regras de prevenção ao afogamento infantil. As crianças são únicas e aprendem de forma individualizada. O que pode ser facilmente compreendido por uma, pode não ser entendido por outra. A dificuldade na aprendizagem ou no comportamento geralmente é tida como consequência de uma deficiência na criança. A dificuldade de se comunicar, atraso de linguagem podem ter origens variadas numa combinação de fatores, alguns deles físicos e outros mais relacionados às dificuldades perceptivas, sensoriais ou dificuldades cognitivas mais profundas. Qualquer atraso em aprender a compreender e usar a linguagem tende aos atrasos cognitivos. Crianças com deficiência crescem tendo que enfrentar mais dificuldades do que vários dos seus colegas. Muito do que se espera que eles cumpram em suas vidas cotidianas terá sido mais difícil de realizar devido aos problemas com a fala e a linguagem, com a memória auditiva de curto-prazo, o atraso na coordenação motora, o período de concentração menor e as dificuldades de aprendizagem em geral (movimento Down – acesso junho 2019). Além da deficiência apresentada podem haver comorbidades associadas como hiperatividade, epilepsia, cardiopatia e outras que podem aumentar ainda mais os riscos e ainda, efeitos colaterais de medicação em uso, como relaxantes musculares ou antiepilépticos. Conhecer o nível de apoio que cada criança com deficiência precisa e estar atento a prestar o apoio necessário é fundamental para sua segurança.

Algumas crianças precisam de muito apoio substancial de um adulto atento e preparado para lhe dar segurança, como é o caso em comprometimento motor severo, combinações de deficiências, comprometimentos ou déficits graves nas habilidades de comunicação verbal, inflexibilidade de comportamentos, extrema dificuldade e grandes limitações de respostas, comprometimento intelectual ou comportamentos disruptivos que podem causar prejuízos graves de funcionamento e podem colocar em risco maior a criança. Outras, no entanto, podem precisar de um apoio menor. Avalie quanto de apoio sua criança precisa individualmente.

### **CUIDADOS E ESTRATÉGIAS NO LIDAR COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS**

Acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações (Ministério da Saúde). Acessibilidade não se limita a instalação de rampa ou baixar meio-fio, ou seja, obstáculos arquitetônicos, mas promover uma maior igualdade de oportunidades a todos.

Sasaki divide o conceito de acessibilidade em seis dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal, mostrando que todas essas dimensões são importantes. “Se faltar uma, compromete as outras” (SASSAKI, 2004).

**Conhecer quais são as maiores dificuldades ou barreiras limitantes presentes para as pessoas que frequentam nosso ambiente de atuação na piscina e em seu entorno é fundamental.** Estas recomendações se restringem às instalações residenciais com piscina e institucionais em escolas, academias, e clubes com piscinas desde a chegada do usuário/aluno até sua entrada na piscina, incluindo os vestiários, a secretaria e áreas comuns, e ainda como orientação ao professor de natação em suas aulas:

#### **Estacionamento, entrada e vestiários**

- No estacionamento ofereça vagas reservadas próximas à entrada principal;
- Certifique-se de que haja uma entrada acessível a todos que frequentam as aulas;
- O acesso aos vestiários deve ser facilitado com sinalização e desobstrução de vias.

#### **Entorno da piscina**

- Busque eliminar degraus e desníveis escorregadios nos acessos próximos à piscina;
- Evite que crianças ou pessoas corram em ambientes que pessoas com equilíbrio instável estejam transitando;
- Tenha vigilância constante no decorrer das aulas para evitar que materiais (cadeiras, brinquedos e outros) que dificultem a mobilidade das pessoas fiquem dispostos nas áreas próximas à piscina.

#### **Entrada na piscina**

- Ofereça acesso facilitado quando a piscina estiver sendo usada utilizando-se de formas de condução para facilitar à entrada de maneira individualizada, tipo elevador, rampa ou outros, e,
- Proteção suficiente para evitar o acesso quando a piscina estiver sem uso.

#### **Prática na piscina**

- Crie estratégias periódicas adaptadas para melhorar a participação nas aulas;
- Adeque, se necessário seu tom de voz ou seu posicionamento, aproximando-se sempre do aluno com deficiência;
- Crie maiores oportunidades de entendimento e estratégias sobre os riscos de segurança aquática entre os alunos com deficiência e seus familiares;
- Pais e Tutores podem auxiliar com ajuda na supervisão de alunos na turma para melhorar a segurança aquática.

#### **Saída da piscina**

- Crie uma rotina para a saída dos alunos da aula;
- Ofereça ajuda e crie estratégias para que os alunos possam identificar e conhecer como minimizar riscos na saída da piscina levando em conta principalmente a presença de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida no ambiente e ao entorno da piscina;
- Evite que crianças ou pessoas fiquem sem supervisão no fim da sua aula na piscina.

#### **Ao professor de natação**

- Crie uma rotina para que possa conhecer sua clientela antes da primeira aula com você na piscina, assim você antecipará maior apoio quando necessário e minimizará riscos;
- Converse com a família de seu aluno e conheça sobre as particularidades das deficiências que estiverem ao seu alcance e que estejam presentes no seu dia-a-dia;
- Ofereça ajuda quando e se, necessário;
- Adeque sua aula para que todos os alunos possam aprender com qualidade, cada um a partir da realidade com que ele chega à piscina,
- Realize pesquisa e tenha vivência sobre dificuldades da acessibilidade em seu local de atuação para identificar possíveis pontos a serem repensados;

- Mostre-se disponível para tratar sobre como melhorar o acesso do aluno desde sua chegada. Acessos devem ser facilitados e trânsito do aluno deve ter a máxima autonomia possível.

### **Cuidados em Atividades Gerais**

Prevenção sempre é a melhor medida – Siga as dicas para evitar trauma e afogamentos de crianças.

- No período de verão e férias redobre a vigilância pois sempre aumentam as ocorrências;
- Saiba reconhecer os riscos relativos à sua criança;
- Aprenda primeiro a flutuar e em seguida nadar e principalmente estude e siga as medidas de segurança aquática;
- A presença de surdez, baixa visão ou cegueira podem expor a criança a maior situação de risco;
- Saiba avaliar o nível de apoio que a criança tem necessidade para estar segura. Quanto maior a necessidade de apoio por parte da criança, maior situação de risco;
- A presença de comprometimento físico ou motor que incidam sobre equilíbrio e autonomia podem expor a criança a maior situação de risco;
- Hiper ou hipo-reatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento) podem expor a criança a maior situação de risco;
- Use explicações simples e claras, com poucos detalhes de cada vez e vocabulários curtos e diretos. Déficits persistentes na comunicação social, na interação social e o interesse maior nos objetos do que nas pessoas, de crianças com deficiência em múltiplos contextos podem dificultar o entendimento dos riscos e da obediência a regras simples de segurança;
- Fale diretamente à criança e associe gestos ou expressões à sua fala para melhorar a atenção e a compreensão da criança;
- Modifique os estímulos em novas tentativas para melhorar seu entendimento. Reforce a fala com apoio visual – imagens impressas, gestos, fotos, materiais concretos melhorar a comunicação e aprendizagem;
- Certifique-se de que a criança entende o que você está falando. Verifique a compreensão – peça à criança que repita as instruções. Evite vocabulário ambíguo;
- Crianças com deficiência geralmente levam mais tempo para aprender a consolidar novas habilidades e sua capacidade de aprender e reter pode variar de dia para dia. Ofereça sempre explicações e demonstrações extras;
- Verifique sempre a compreensão do que você fala para a criança com deficiência, órteses e próteses;
- Não subestime uma criança em sua capacidade de aprendizado. Nunca é cedo demais para conversar sobre segurança aquática;
- Ensine-a a copiar bons comportamentos e as atitudes de colegas e adultos pode ser de grande valia. Ensine-a com atividades práticas;
- Diversas funções visuais podem estar comprometidas, tais como: acuidade visual, campo visual, adaptação à luz e ao escuro e percepção de cores e contrastes. Tudo isso vai depender da patologia apresentada, que pode ter origem em causas congênitas ou adquiridas;
- Saiba como prevenir e lidar com choques entre crianças, fugas repentinas do campo de visão, criança que não conhecem os riscos, que não chama por socorro, que tenham pouco equilíbrio, ou que tenham excitabilidade, medo excessivo, ou agressividade exagerada;
- Coloque a criança perto do adulto num trabalho de grupo;
- Instrua babás e cuidadores sobre os possíveis riscos e como evitá-los;
- Faça o responsável pela criança portar o nome de medicações em uso e possíveis alergias ou doenças.

### **Cuidados dentro da água – Sempre Acompanhado Do Responsável (pais, professor ou outro)**

- Nenhuma criança ou adulto que saiba nadar está isenta ao risco de afogamento;
- Sempre esteja junto de sua criança dentro da água;
- Saiba reconhecer os riscos inerentes à sua criança de acordo com as características e suas necessidades individuais;
- Saiba oferecer apoio extra na segurança, se necessário. Adeque o apoio à individualidade de cada criança;
- Não se ausente da área que a criança está sem que outro adulto assuma a responsabilidade;
- Ensine a criança a verificar a profundidade antes de entrar na água. Não permita mergulhos de cabeça sem conhecer bem a profundidade da água. Mergulhos de cabeça onde não se conhece a profundidade e a presença de pedras podem ser fatais ou causar lesões irreversíveis;
- Certifique-se que a criança tem noção dos riscos de afogamentos e traumas e também, de como evitá-los;
- Desenvolva ações que proporcione tranquilidade e calma nas situações de ansiedade e transtorno do humor;
- Certifique-se que ela pode socializar sem comportamentos agressivos ou agarrar o outro;
- Contenha comportamentos antissociais. Assim você evitará que outros se afastem da criança e facilitará as experiências de inclusão;
- Fique atento a comportamentos de risco que possam ser antecipados pelo responsável;
- Brincadeiras que parecem seguras, às vezes não são. Não permita corridas, empurrões e puxões na borda da piscina. Utilize e estimule brincadeiras saudáveis e brinquedos seguros;
- Utilize seu corpo caso seja necessário conter a criança para evitar o perigo ou num momento de irritação;
- O colete salva-vidas homologado pela Marinha é o equipamento mais seguro para evitar afogamentos. Boias, brinquedos e outros equipamentos infláveis passam uma falsa segurança, e só podem ser utilizados com o acompanhamento do responsável;
- Em áreas públicas todos devem respeitar as regras de uso do local, sinalizações e determinações dos guarda-vidas;
- Aprenda como prevenir, agir e realizar os primeiros socorros em situações de afogamento;
- Reforce sempre e a qualquer idade as medidas de prevenção em afogamento.



### Cuidados na Residência

- Todo e qualquer recipiente que possa acumular água dentro ou fora de casa representa risco de afogamento;
- Prevenir é muito melhor do que lamentar. Olho vivo! Nunca deixe uma criança sozinha durante o banho. Despeje toda a água da bacia, baldes ou banheiras logo após o banho;
- Esteja sempre ciente dos potenciais riscos em todos os ambientes de sua casa e também em outras casas de familiares, em momentos de férias em hotéis ou em piscinas públicas.

### Cuidados no entorno da água

- Converse frequentemente com as crianças para que não corram ou brinquem ao redor de piscinas ou espelhos de água;
- Saiba sempre onde as crianças estão. Se uma criança estiver desaparecida, significa que a prevenção falhou, procure prioritariamente em locais próximos com água. Isso pode fazer toda diferença;
- Impeça o acesso da criança a espelhos de água, sem a companhia de um adulto;
- Mesmo que haja guarda-vidas é responsabilidade dos pais ou responsáveis cuidar da criança;
- Remova brinquedos de dentro e ao redor da piscina quando não estiverem em uso. Além de atrair crianças pode ficar no caminho de outras com deficiência visual;
- Nunca deixe uma criança sozinha perto da água. A supervisão de um adulto é fundamental sempre;
- Não considerar as crianças “à prova de afogamento” porque elas sabem nadar;
- Em férias, redobre a vigilância.





### **Cuidados com os riscos em área espelhada e acessos**

- Evite cadeira de rodas próxima às bordas de piscinas (deixe-as sempre travadas), ou cadeiras soltas que podem ser utilizadas para pular cercas;
- Cuidado com rampas ou pisos escorregadios;
- Atenção a objetos fixos ou soltos pelo caminho e/ou na borda;
- Evite falta de comunicação de riscos;
- Esteja atento a possíveis azulejos quebrados ou quinias;
- Objetos pontiagudos ou vidros são perigosos ao lado da piscina.

### **Como colaborar para reduzir riscos de afogamentos em crianças com deficiência?**

- Compreenda o problema afogamento em sua área ou comunidade. Aonde ocorre, com quem ocorre, como ocorre, porque ocorre, faixa etária, fatores envolvidos, riscos no local, e outros (ver linha do tempo do afogamento – referência abaixo);
- Divulgue dados sobre afogamento a sua comunidade. Isso alerta para que busquem mais informações sobre como prevenir, resgatar e aplicar primeiros socorros. Isso pode ser visto no boletim anual da Sobrasa (ver em referência abaixo);
- Ofereça informações sobre como prevenir, resgatar e aplicar primeiros socorros em afogamento. Isso pode ser encontrado em [www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org), bem como alternativas simples de como elaborar programas de prevenção - <http://www.sobrasa.org/programas-de-prevencao-aco-es-2/> que inclui um tutorial de todo processo;
- Promova ações e programas simples em seu dia-a-dia as crianças e pais/responsáveis, juntos e separado das crianças. Use o ambiente onde o risco é maior para exemplificar;
- Promova e realize campanhas em suas redes sociais de alerta aos pais e familiares sobre riscos de afogamento infantil, que incluem dicas de segurança e depoimentos;
- Ofereça treinamento do conjunto de boas práticas para pais e responsáveis junto com professores de Educação Física nas aulas de natação com crianças com deficiência que os auxiliem na intervenção com estas crianças e familiares para reduzir os riscos de afogamento;
- Produza e disponibilize material gratuito em suas redes sociais para impressão e plastificação para facilitar professores nas aulas de natação a tratar sobre o tema;
- Hoje em dia estamos inundados de informações e nem todas são corretas. Lembre-se que citando a fonte de onde vem a informação, você estará dando credibilidade ao seu material;
- Realize campanha de incentivo aos pais para inscreverem seus filhos em aulas regulares de natação mostrando que a natação e a natação terapêutica podem trazer muitos benefícios às crianças com deficiência;
- Divulgue suas postagens usando nossas “hashtags”;
- Incentive a todos em sua comunidade a respeitar as regras de uso, sinalizações e determinações dos guardavidas.

### **Benefícios possíveis na natação às crianças com deficiências com professor de educação física capacitado**

- Redução de excitação, irritabilidade, medo e ansiedade relativos ao contato com a água ou à deficiência;
- Melhora na atenção, concentração e possibilidade de aprendizagem;
- Promoção de um melhor funcionamento e desenvolvimento do sistema neuromotor, sensorial e psicomotor;
- Possibilidade de aumento da força muscular, flexibilidade, resistência muscular, cardiovascular e de capacidade respiratória;
- Prevenção de comportamentos que levam às doenças futuras;
- Estimulação significativa ao alcance de objetivos específicos relativos à deficiência;
- Melhor inclusão social;
- Gerenciamento de comportamentos inadequados;
- Melhora cultural salutar;
- Melhoria da competência aquática com maior segurança e prevenção de afogamentos.

## 5 MEDIDAS NOS CUIDADOS COM A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

# Criança com deficiência

## + segura na água

**APENAS 5 ATITUDES**  
e você vacina contra o afogamento.

Prover acessibilidade é incluir

### 1. RECONHEÇA OS RISCOS

**Você e sua criança + seguros**

Mantenha apoio e supervisão à distância de um braço.  
Restrinja acesso a qualquer área com água (serviço, banheiro, quintal, sanitário, caixa d'água, poço, cisterna, máquina de lavar, bacia, balde, banheira e outros).  
Em piscinas saiba como evitar a sucção de corpo e cabelos utilizando 2 pontos de sucção na piscina ou desligando a bomba do filtro, e usando tampa de ralos anti-sucção.

### 2. ENSINE A FLUTUAR E NADAR

É lúdico, socializa e permite educar na prevenção.

### 3. RESPEITE SEUS LIMITES

Conheça e ensine a seu filho regras de segurança com linguagem simples, respeitando diferenças individuais.

### 4. SAIBA AGIR

Aprenda como prevenir e ajudar sem se tornar uma segunda vítima e como pedir ajuda (193).

### 5. GUARDA-VIDAS PRESENTE

Use locais com profissionais capacitados, mas siga sempre as regras acima.



[www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org)

# 16 pessoas morrem diariamente por afogamento no Brasil.

# Afogamento é a 2ª causa de morte em crianças de 1 a 4 anos de idade e 53% ocorrem em piscinas.

### SEGURANÇA RECOMENDADA NA PISCINA ÀS CRIANÇAS CONFORME O RISCO **BAIXO**, **MÉDIO** ou **ALTO**

Levando-se em consideração déficits motor/cognitivo/sensorial ou outros e a competência aquática.

COMPETÊNCIA AQUÁTICA (1)	SEGURANÇA AQUÁTICA MÍNIMA RECOMENDADA ÀS CRIANÇAS, RESPONSÁVEIS E PROFESSORES DE NATAÇÃO			
	ATENÇÃO ÀS 5 MEDIDAS RECOMENDADAS A TODOS OS NÍVEIS			
	1) ATENÇÃO 100% NAS CRIANÇAS 2) GUARDA-VIDAS em piscinas coletivas (não inclui piscinas residenciais) 3) RESTRIÇÃO DE ACESSO a qualquer área com água (serviço, banheiro, quintal, sanitário, caixa d'água, poço, cisterna, máquina de lavar, bacia, balde, banheira e outros) 4) EVITE A SUCÇÃO de corpo utilizando 2 pontos de sucção na piscina ou desligando a bomba do filtro e sucção dos cabelos usando tampa de ralos anti-sucção. 5) SAIBA AGIR aprendendo como prevenir e ajudar sem tornar-se uma segunda vítima, como pedir ajuda (193) e como prover os primeiros socorros.			
	Nível 0	Nível I - Déficit Leve	Nível II - Déficit Moderado	Nível III - Déficit Severo/Grave
	Sem comprometimento motor, sensorial e/ou cognitivo.	Motor: equilíbrio ou força comprometidos e/ou ausência ou paralisia de um membro. Cognitivo: Síndrome de Down, respostas atípicas, ignora perigo, inflexibilidade de comportamento, limitação intelectual leve, problemas de planejamento ou organização. Sensorial: surdez. Outros: Transtorno do Espectro Autista (TEA) leve, mutismo, outros déficits leves na comunicação oral, e outros transtornos leves do desenvolvimento ou combinações das anteriores.	Motor: hemiparesia/plegia, espasticidade. Cognitivo: inflexibilidade ou comportamentos disruptivos, respostas reduzidas mesmo com muito apoio, comprometimento intelectual ou combinações. Sensorial: baixa visão. Outros: TEA moderado, déficits moderados a graves na comunicação oral, de habilidades sociais, e outros transtornos moderados do desenvolvimento ou combinações.	Motor: tetraparesia/plegia, espasticidade. Cognitivo: extrema dificuldade e grandes limitações de respostas, comprometimento intelectual ou comportamentos disruptivos. Sensorial: cegueira. Outros: TEA grave, déficits graves na comunicação oral, perda súbita da consciência nos últimos 6 meses, outros transtornos graves do desenvolvimento ou combinações.
Sabe nadar, analisar riscos e resgatar.	<b>A</b>			
Domina 4 nados.	<b>A</b>			
Sabe nadar, flutua na vertical e horizontal/dorsal.	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>D</b>	
Possui deslocamento e flutua na vertical.	<b>B</b>	<b>C</b>	<b>D</b>	
Não sabe flutuar ou deslocar na piscina.	<b>C</b>	<b>D</b>	<b>D</b>	
Bebês até 3 anos: 1 professor capacitado (2) dentro da piscina com até 10 bebês acompanhados de seus responsáveis. A - Idade de 3-5 anos: 1 professor de natação capacitado dentro da piscina com até 3 crianças sem comprometimento + 2 com deficiência. Idade de 5 a 12 anos: 1 professor de natação com até 13 crianças para 2 crianças com deficiência. B - Idade de 3 a 5 anos: 1 professor de natação dentro da piscina com até 4 crianças e 1 criança com deficiência. 5 a 12 anos: 1 professor de natação com até 10 crianças e 2 crianças com deficiência. C - 1 professor de natação dentro da piscina com até 3 crianças e 1 criança com deficiência. D - 1 professor de natação dentro da piscina por criança (1:1). Nota: (1) As cores verde, amarelo e vermelho representam o risco de afogamento em piscina a crianças desacompanhadas. (2) Profissional capacitado é aquele com treinamento em reconhecer risco ambientais e comportamentais e com atitude para reduzi-los. Recomendamos realizar a capacitação gratuita no Curso on-line da SOBRASA em prevenção em afogamento <a href="http://www.sobrasa.org/semeadores-da-prevencao-totalmente-on-line/">http://www.sobrasa.org/semeadores-da-prevencao-totalmente-on-line/</a> # Profundidade da piscina recomendada: bebês até 3 anos e níveis C e D < 1,30m. Para outras idades e níveis recomenda-se variar a profundidade para que pratiquem nadar em águas profundas.				

## BIBLIOGRAFIA

ADAMS,R.C. e outros. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. 3ª ed.Trad. Ângela G. Marx. São Paulo: Manole,1985.

TIRONE, S. How to Protect Your ASD Child From Drowning - Autism Parenting Magazine – Issue 78

Lifesaving Society – Swim to Survive + / Activity Guide, Canada - 2016

Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5.ª edição (DSM-5) - Critérios Diagnósticos - 299.00 (F84.0) - Tabela 2 - Maio/2013.

Movimento down – acesso junho 2019, [www.movimentodown.org.br/2013/05/um-perfil-de-aprendizagem-especifico/](http://www.movimentodown.org.br/2013/05/um-perfil-de-aprendizagem-especifico/)

Márcia Ortiz. Acesso em Junho 2019. <https://marciaortiz.com.br/o-que-e-importante-saber-e-quais-as-atividades-favoraveis-na-intervencao-com-a-crianca-com-autismo-na-natacao-terapeutica/>

Márcia Ortiz. Acesso em Junho 2019. <http://marciaortiz.com.br/autismo-na-piscina/>

ORTIZ, M.C. O corpo protagonista na aprendizagem da natação infantil. Monografia de Especialização em Psicomotricidade - Universidade Potiguar - Natal, 2005.

David Szpilman – Manual de Afogamento ao curso de emergências aquáticas 2019. Publicado on-line em [www.sobrasa.org](http://www.sobrasa.org), Março de 2019.

Szpilman D, Bierens JJLM, Handley AJ, Orlowski JP. Drowning: Current Concepts. N Engl J Med 2012;366:2102-10.

Szpilman D, Oliveira RB, Mocellin O, Webber J. Is drowning a mere matter of resuscitation? Resuscitation 129 (2018) 103-106.

Szpilman D & diretoria Sobrasa 2018-22. Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil 2018. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRA-SA - Publicado on-line em <http://www.sobrasa.org/afogamento-boletim-epidemiologico-no-brasil-ano-2018-ano-base-dados-2016-e-outros/>, Agosto 2018.

Beck EF, Branche CM, Szpilman D, Modell JH, Bierens JJLM, A New Definition of Drowning: Towards documentation and Prevention of a Global Health Problem; Bulletin of World Health Organization - November 2005, 83(11).

Szpilman David, Tipton Mike, Sempstrott Justin, Webber Jonathon, Bierens Joost, Dawes Peter, Seabra Rui, Barcala-Furelos Roberto, Queiroga Ana Catarina, Drowning timeline: a new systematic model of the drowning process, American Journal of Emergency Medicine (2016), doi: 10.1016/j.ajem.2016.07.063. Submitted June 1, and accepted at July 28, 2016.

Szpilman D, Webber J, Quan L, Bierens J, Morizot-Leite L, Langendorfer SJ, Beerman S, Løfgren B. Creating a Drowning Chain of Survival. Resuscitation. 2014 Sep;85(9):1149-52.

Orlowski J, Szpilman D. Drowning. Rescue, resuscitation and reanimation. Pediatric Critical Care: a new millennium. Pediatric Clinics of North America. Jun 2001; 48:3.

Alaniz, ML, Rosenberg, SS, Beard, NR et ai. J Autism Dev Disord (2017) 47: 4006. <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3264-4>.

McIlwain, L., & Fournier, W. (2012). Lethal outcomes In Autism Spectrum Disorders (ASD) Wandering/Elopement. Attleboro Falls: National Autism Association.

Mortality & Risk In ASD Wandering/Elopement 2011-2016 MARCH 2017 Relatório de Pesquisa de Rede de Autismo Interativo: Elopement and Wandering de 2011 <http://nationalautismassociation.org/wp-content/uploads/2017/04/NAAMortalityRiskASDElopement.pdf>

Shavelle, R. M., Strauss, D. J., & Pickett, J. (2001). Causes of death in autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, 31(6), 569–576.

IAN RESEARCH REPORT: ELOPEMENT AND WANDERING Paul Law, MD, diretor de MPH, Projeto IANConnie Anderson, Ph.D.

[https://iancommunity.org/cs/ian\\_research\\_reports/ian\\_research\\_report\\_elopement](https://iancommunity.org/cs/ian_research_reports/ian_research_report_elopement)

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. Como chamar as pessoas que têm deficiência. In: SASSAKI, R.K. Vida independente; História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, 2003, p.12-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi (2004). Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Disponível em: [https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319). Acesso em: 05 ago 2019.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Acessibilidade>. Acesso em agosto de 2019.

Ministério da Saúde. Acesso a <http://www.saude.gov.br/acessibilidade>, Agosto 2019.

## **VÍDEOS DE PREVENÇÃO RECOMENDADOS**

Afogamento em praias <http://www.youtube.com/watch?v=RIHEljQllq0>.

Afogamento água doce (piscinas, rios e lagos)

<http://www.youtube.com/watch?v=fFv1NsbooPc&feature=youtu.be>.

Afogamento em inundações <http://youtu.be/VKrxPeWMol?list=UUJuK-3lp1pMza4SHj-VhKUQ>.